PERSPECTIVA
REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Volume 44, n. 2 – p. 01 – 24, abril/jun. 2026 – Florianópolis

eISSN 2175-795X

Usos do pensamento de Antonio Gramsci na formação de professores no Sul do Brasil

Jocemara Triches
Giovanni Semeraro

Jocemara Triches
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil
E-*mail*: jtriches.ufsc@gmail.com
https://orcid.org/0009-0000-2249-2737

Giovanni Semeraro
Universidade Federal Fluminense, UFF, RJ, Brasil
E-*mail*: gsemeraro07@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4230-3598

Resumo

Partindo de uma pesquisa documental, apresentamos um mapeamento realizado em Cursos de Pedagogia (CPe) ofertados por instituições públicas de ensino superior na Região Sul do Brasil, buscando compreender a incidência, as apropriações e as contribuições teóricas de Antonio Gramsci na formação de professores. Tal levantamento permite, ainda, conhecer as bibliografias utilizadas na divulgação do pensamento gramsciano. Realizada em 71 projetos formativos da licenciatura em Pedagogia, a pesquisa permitiu constatar que: Gramsci aparece em 33,80% dos Cursos analisados, com maior incidência em universidades estaduais do Paraná e em cursos de institutos federais; em nenhum dos projetos localizamos menção explícita à Filosofia da Práxis de Gramsci; ele não é usado como referência para a discussão do princípio da práxis na formação, tampouco é a preferência teórica entre os CPe; sua presença está em componentes curriculares do tipo disciplina, do campo dos fundamentos da educação, especialmente em Sociologia da Educação, e, majoritariamente, em bibliografias dessas disciplinas – nem sempre com referências do autor, mas com textos sobre ele. As principais apropriações de Gramsci pelos CPe referem-se à função social dos intelectuais e, particularmente, à sua teoria pedagógica da escola unitária e do trabalho como princípio educativo. Ainda com pouca influência na formação de professores no Brasil, consideramos que o pensamento original de Gramsci é fundamental não só para a educação dos grupos sociais subalternos, mas é muito atual e estratégico também para superar as desigualdades, impulsionar o desenvolvimento, conquistar a soberania do Brasil e construir um efetivo projeto democrático de sociedade.

Palavras-chave: Antonio Gramsci. Formação de professores. Curso de Pedagogia. Sul do Brasil.

Recebido em: 03/03/2026
Aprovado em: 11/08/2026

CC BY

http://www.perspectiva.ufsc.br
http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2026.e111152

Abstract

Uses of Antonio Gramsci's thought in teacher training in Southern Brazil

Based on documentary research, we present a mapping of Pedagogy Programs (PPs) offered by public higher education institutions in Southern Brazil to understand the presence, appropriation, and theoretical contributions of Antonio Gramsci to teacher education. The present study also provides an overview of the bibliographic sources used to disseminate Gramscian thought. Conducted across 71 Pedagogy program curricula, the research revealed that: Gramsci appears in 33.80% of the programs analyzed, with a higher incidence in state universities in Paraná and in programs at federal institutes. None of the curricula explicitly mentioned Gramsci's Philosophy of Praxis. Furthermore, Gramsci is neither used as a theoretical reference for discussions of the principle of praxis in teacher education nor considered a primary theoretical framework among the PPs. His presence is concentrated in discipline-based curricular components within the field of educational foundations, particularly in Sociology of Education, and predominantly in the bibliographies for these courses. These bibliographies do not always include Gramsci's original works but often rely on texts addressing his thought. The main ways in which Gramsci's ideas are incorporated into PPs concern the social function of intellectuals and, particularly, his pedagogical theory of the unitary school and labor as an educational principle. Although Gramsci's influence on teacher education in Brazil remains limited, we argue that his original thought is fundamental not only to the education of subaltern social groups but also remains highly relevant and strategic for addressing inequalities, promoting development, strengthening Brazil's sovereignty, and building a genuinely democratic societal project.

Keywords:
Antonio Gramsci. Teacher training. Pedagogy course. Southern Brazil.

Resumen

Usos del pensamiento de Antonio Gramsci en la formación docente en el sur de Brasil

Con base en la investigación documental, presentamos un mapeo realizado en Cursos de Pedagogía (CP) ofrecidos por instituciones públicas de educación superior en la Región Sur de Brasil, buscando comprender la apropiaciones y contribuciones teóricas de Antonio Gramsci en la formación docente. También nos permite comprender las bibliografías utilizadas en la difusión del pensamiento gramsciano. Realizada en 71 proyectos de formación docente en Pedagogía, la investigación reveló que: Gramsci aparece en el 33,80% de los cursos analizados, con una mayor incidencia en universidades estatales en Paraná y en cursos de institutos federales; no encontramos mención explícita de la Filosofía de la Praxis de Gramsci o su referencia para la discusión del principio de praxis en la formación, ni es la preferencia teórica entre los CP; Su presencia se percibe en algunas disciplinas de los fundamentos de la educación, especialmente en la Sociología de la Educación, y, predominantemente, en las bibliografías, no siempre con referencias al autor, sino con textos sobre él. Las principales apropiaciones de Gramsci por parte de los CP se refieren a la función social de los intelectuales y a su teoría pedagógica de la escuela unitaria y el trabajo como principio educativo. Todavia, tiene poca influencia en la formación docente en Brasil. Consideramos que el pensamiento original de Gramsci es fundamental no solo para la educación de los grupos sociales subordinados, sino también muy actual y estratégico para superar las desigualdades, promover el desarrollo, alcanzar la soberanía brasileña y construir un proyecto democrático efectivo para la sociedad.

Palabras clave:
Antonio Gramsci. Formación docente. Curso de Pedagogía. Sur de Brasil.

Introdução

> *Já era noite, e o homem, cansado de sua condição, deu um longo suspiro e olhou ao redor. Aos poucos viu com exatidão onde havia caído, estimou as distâncias e testou com os pés e as mãos a consistência do terreno. Sentindo-se pronto, soltou-se dos galhos. Suado e coberto de folhas, pedras e terras, saiu do buraco usando apenas as próprias forças. [...] Dois passos foram suficientes para perceber que o buraco não era assim tão fundo* (Gramsci, 2023).

A epígrafe inicial deste artigo mostra um fragmento do conto *Um homem no buraco*, descrita pelo pensador italiano Antônio Gramsci (1891-1937) para sua companheira e filhos em uma das *Cartas do Cárcere* de junho de 1932 (Gramsci, 2023).[1] O conto representa, de alguma maneira, uma orientação para procurarmos conhecer "os buracos nos quais caímos" e o meio em que estamos e lutamos. Também é um episódio que incentiva a não desistirmos na busca pela direção certa. Com essa intenção, apresentamos alguns resultados da nossa pesquisa que investiga como anda o pensamento gramsciano na formação de professores no Sul do Brasil.

Rosálio, Fresu e Aliaga (2025) afirmam que há uma apropriação e divulgação considerável do pensamento de Antônio Gramsci na América Latina pela academia e, também, pelos numerosos leitores que o utilizam como ferramenta política. O Brasil, particularmente, tem se destacado na divulgação da *Filosofia da Práxis* de Gramsci. No entanto, se, de um lado, há o que ser comemorado pela divulgação e pelas contribuições de seu pensamento teórico e político, de outro, ampliam-se os desafios, demandando cautela em razão das formas de apropriação desse conhecimento e dos limites e equívocos de algumas interpretações, conforme analisam diferentes autores. Conforme Jacomini (2020, p. 3), por exemplo, "[...] entre os estudiosos de Gramsci, há distintas interpretações sobre seu pensamento", gerando "usos e abusos" que "[...] podem ser atribuídos à instrumentalização do pensamento do autor, como efeito de manobra política". Não à toa, tem-se colocado em alta a questão da tradutibilidade[2] de seu pensamento, além da coerência com a filologia das suas categorias.

Entre outras áreas de conhecimento,[3] Gramsci tem sido estudado no Brasil como arcabouço teórico fértil e importante para pensar a educação, a escola e pedagogias do campo crítico (Semeraro, 2021; Saviani, 2005; Nosella, 2016; Martins; Marcassa; Silva, 2024). Além disso, a apropriação de sua teoria tem colaborado para compreender as reformas educacionais e as políticas de formação de professores nas últimas décadas (Martins; Neves, 2015; Shiroma *et al.*, 2017; Vieira; Lamosa, 2020; Chaves; Titton; Guimarães, 2025; Masson; Lima, 2025). Grande parte da produção acadêmica dessa área utiliza as categorias do pensamento gramsciano como referência teórico-metodológica.

[1] *Um homem no buraco* foi publicado no Brasil em versão infantil pela editora Boitatá em 2023, por Raysa Fontana, uma "adaptação ilustrada de um conto do escrito proletário Lucien Jean (1870-1908)" (Fontana, 2023).
[2] Sobre esse conceito, conferir verbete em *Dicionário Gramsciano* (Liguori; Voza, 2017, p. 1477) e Rosálio, Fresu e Aliaga (2025).
[3] Como no Serviço Social (Simionatto, 2004), na Filosofia, na História e nas Ciências Sociais (Losurdo, 2011; Coutinho, 2011; Fresu, 2020; Del Roio, 2022).

No âmbito dos estudos sobre formação de professores, procuramos identificar, com este artigo, aproximações entre o pensamento de Gramsci e projetos de formação docente, especialmente em Cursos de Pedagogia (CPe). Esta pesquisa, de fato, está vinculada a outras duas mais abrangentes: a primeira, intitulada *Disputas por docências e reformas curriculares nos Cursos de Pedagogia da região Sul do Brasil*,[4] trata de disputas e de características da formação de professores em CPe de instituições de ensino superior (IES) públicas no Sul do Brasil; a segunda, fruto do estágio de pós-doutoramento, desdobrada da anterior e a partir do mesmo recorte geográfico, analisa o uso e as diferenças entre os conceitos de *práxis* e de *prática* na referida formação.

A partir de um levantamento inicial na empiria dessas pesquisas, constatamos que, nos projetos de formação de CPe, o pensador italiano está presente, mas não como supúnhamos inicialmente. Ele não é a referência teórica direta para a definição e o debate sobre o fundamental conceito de "práxis". As evidências iniciais geraram outras questões: quais são as apropriações, os espaços nas matrizes curriculares e os usos de Antônio Gramsci por Cursos de Pedagogia na região sulina? Como ele tem sido usado para pensar a escola e a formação de professores? Como é feita a apropriação teórica desse pensador e quais são as fontes com as quais os Cursos dialogam?

Com base na pesquisa documental, apresentamos aqui o mapeamento realizado em 71 projetos de formação de CPe ofertados por IES públicas dos três estados federativos da Região Sul, para compreender as apropriações que essas Instituições fazem e o espaço ocupado pelo pensamento de Gramsci em projetos político-pedagógicos de cursos de Pedagogia (PPCPe). O trabalho permite, ainda conhecer sua incidência e influência no campo da formação de professores para a Educação Básica, focalizando categorias teóricas centrais utilizadas, consensos e dissensos em bibliografias que têm auxiliado na divulgação do pensamento gramsciano e possíveis lacunas.

Entre os procedimentos metodológicos adotados constam o levantamento no portal do Ministério da Educação (e-MEC) dos Cursos de Pedagogia autorizados nos estados do Paraná (PR), de Santa Catarina (SC) e do Rio Grande do Sul (RS), com recorte nas IES reconhecidas como públicas e, principalmente, o mapeamento e análise dos PPCPe nesses três estados. Organizamos, portanto, o presente artigo em duas partes que trazem os resultados dos dois procedimentos adotados.

Da documentação, priorizamos analisar o PPCPe por entendermos que é nele que se apresentam a compreensão, a justificativa, os posicionamentos teóricos e políticos e as defesas da formação almejada. A partir dessas escolhas e definições, materializa-se uma determina organização de curso. O PPP é um documento político, localizado histórico e socialmente, atravessado por múltiplo fatores, nem sempre reconhecidos de forma consciente por aqueles que o elaboraram e o

[4] Pesquisa interinstitucional realizada por professoras dos três estados do Sul do Brasil e de seis IES distintas, com coordenação da Profª Dra. Mara Rejane Vieira Osório (FAE/UFPel), da Profª Dra. Jocemara Triches (UFSC) e Profª Dra Simone Sandri (PPGE/UNIOESTE).

implementam. É fruto de disputas, de escolhas, de compreensão e de implementação de uma determinada concepção de mundo, de escola, de educação e de formação de professores. É o principal documento de orientação de cada curso superior. Trata-se do documento oficial, aprovado nas instâncias cabíveis de cada IES e que expressa (ou deveria apresentar) as escolhas e as fundamentações devidas para a formação de professores que se pretende realizar. Em outras palavras, mesmo que saibamos que há mediações, contradições e inúmeras variantes entre o projeto formativo almejado/proposto, o realizado e os sentidos e significados dados a ele por todos os envolvidos no dia a dia do curso, consideramos, ainda assim, pertinente analisar os PPCPe.

Cursos de Pedagogia públicos na Região Sul: características gerais

O Relatório extraído da Plataforma e-MEC, em 29 de maio de 2025, mostrava inicialmente que, somando os cursos dos três estados do Sul, estavam ativos 544 códigos de Curso de Pedagogia. Excluindo os identificadores idênticos ofertados por uma mesma IES em dois ou nos três estados do território pesquisado, tínhamos 397 CPe diferentes na região sulina. Dezenas desses cursos, majoritariamente aqueles na modalidade de educação à distância (EaD), eram ofertados no Sul e em vários outros estados da federação. Esses Cursos estavam sob responsabilidade de 252 Instituições distintas, sendo apenas 28 delas públicas (11% das IES) – as demais, IES privadas *com* ou *sem fins lucrativos*, nem todas com sede na Região em estudo.

Apesar de não ser o foco deste trabalho, chama muita atenção o predomínio de CPe privados (83%) e a modalidade à distância (60%) nessa região, confirmando o que tem sido chamado de mercantilização da formação docente, com implicações drásticas e negativas na qualidade dessa formação (Malanchen, 2020; Minhoto; Bielschowsky; Aguiar, 2024). Como exemplo desse cenário, Seki, Souza e Evangelista (2017, p. 463), referenciados em Gramsci, mostraram a tendência de crescimento dos cursos privadas e em EaD pelos levantamentos feitos até 2015, indicando para a "hegemonia do capital" na oferta do ensino superior no Brasil, em especial, com cursos de licenciatura. Espaço ocupado e fortalecido com a "[...] hipotrofia das matrículas nas IES públicas e o abrigo de crescentes transferências de recursos do orçamento público para o fundo de acumulação do capital", o que demonstra o compromisso do Estado com os interesses capitalistas. Partilhamos do entendimento desses autores sobre as "tristes conclusões", ao indicarem para a financeirização da formação de professores, para o endividamento da juventude, para "[...] a certificação em massa e o caráter aligeirado e fragmentário dessa oferta", com consequências "[...] sobre os professores, estudantes e trabalhadores brasileiros".

Cabe ressaltar, a respeito dessa conjuntura, que os riscos à formação de professores aumentam com projetos formativos aligeirados, fragmentados, com o esvaziamento dos fundamentos da

educação, inclusive com a retirada do pensamento crítico, e a adesão a matrizes teóricas (neo)pragmáticas e pós-modernas (Moraes, 2001). Muitos desses elementos são difíceis de serem demonstrados por não serem apresentados em documentos públicos, por exemplo, os PPCPe de instituições privadas. Obviamente, esses não são problemas exclusivos dessas IES, mas, a princípio, são as que menos indicam controle e compromisso com a formação (Triches, 2017; Portelinha; Braido; Orzechowski, 2024).

Apesar desse cenário preocupante, destacamos, aqui, os CPe públicos ofertados na Região Sul. Conforme relatório do e-MEC, de maio de 2025, estavam autorizados pelo órgão federal 90 CPe públicos,[5] sendo 72 presenciais e 18 em EaD, sob responsabilidade de 28 IES consideradas públicas.[6] Instituições federais ofertavam 43 Cursos, estaduais 38 e nove Cursos eram ofertados por municípios. O estado do Paraná concentrava a maior quantidade de CPe, com 41 códigos, 29 no Rio Grande do Sul e 20 em Santa Catarina.

Tivemos acesso e analisamos 71 projetos formativos da licenciatura em Pedagogia, que correspondem a 83 dos 90 CPe, aproximadamente, a 92% do recorte da pesquisa.[7] Os 71 PPCPe analisados são relativamente novos, formalizados no período 2010- 2024. Observou-se concentração de PPC (73%) de 2020 a 2024, portanto, bastante recentes, pós-pandemia de Covid-19 (Doença por coronavírus). Ao menos 11 deles tiveram reformas publicadas no mesmo ano da atual Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação Inicial de Professores para Educação Básica (DCNFP), aprovada com a Resolução n. 4, de 29 de maio de 2024 (Brasil, 2024).

No que diz respeito à política de âmbito nacional, esses cursos foram afetados entre 2015 e 2024 por três diferentes DCNFP, além de outras reformas que implicaram alterações nos cursos de licenciatura ofertados em território nacional (Brasil, 2015, 2019, 2024). Na maioria dos projetos analisados (69 CPe), encontramos defesa e informe de adequação às DCNFP aprovadas pela Resolução n. 2, de 01 de julho de 2015 (Brasil, 2015) e a adesão ao projeto de formação defendido

[5] No relatório do e-MEC, esses 90 Cursos correspondem a 86 códigos distintos, tendo alguns espelhado entre os estados vizinhos – caso da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines) e Universidade de Taubaté (Unitau). Ademais, a diferença entre o quantitativo de Instituições e Cursos se deve por várias IES terem códigos distintos da licenciatura, ofertados em seus *campi* ou em outra modalidade. Cada código de curso representaria uma proposta pedagógica diferente, um novo Curso. Contudo, nos deparamos com, além de um mesmo código ofertado em outro Estado, um mesmo PPCPe ofertado para vários códigos diferentes de Cursos de uma mesma IES – por exemplo, da UERGS-RS, que possui sete CPe e um único PPC; IFFAR-RS com dois CPe e um Projeto; Unicentro-PR com sete cursos e quatro projetos formativos.

[6] Embora sejam IES públicas municipais, nem todas ofertam CPe gratuitos. A Unitau é uma Universidade de Taubaté, SP, mas tem autorização para atuar no PR e em SC, com dois códigos de CPe; a Furg é uma Universidade Municipal vinculada a uma Fundação do município de Blumenau, SC e seus cursos têm cobrança de mensalidade ou são financiados parcial ou totalmente via bolsas da própria IES ou do governo estadual ou municipal, com os quais têm convênio.

[7] Não localizamos documentos de sete CPe, todos do Paraná, e não conseguimos confirmar se algum dos Projetos analisados da mesma IES contempla os *campi* ausentes ou se o curso está em extinção, não atualizado no e-MEC no momento da geração do relatório. Doravante, faremos menção aos 71 projetos distintos analisados, sem contabilizar os cursos espelhados. Relembramos que essa diferença se deve ao fato de que alguns PPCPe são replicados para outros códigos da licenciatura.

pela Associação Nacional pela Formação do Profissionais da Educação (ANFOPE) – inclusive mencionada em diversos CPe do Sul brasileiro.

Em buscas por verbetes nos 71 projetos de CPe, analisando os ementários das matrizes curriculares e indicações de bibliografia das disciplinas, localizamos referências a Gramsci em 24 Cursos de Pedagogia. Aspectos que tratamos na sequência deste artigo.

Apropriações de Gramsci por Cursos de Pedagogia

Na análise inicial realizada com os 71 projetos distintos de Pedagogia, buscamos menções a Gramsci e à práxis para verificar o debate a respeito desse conceito e os sentidos a ele atribuídos. Conforme detalhamos a seguir, em 58 cursos localizamos a expressão práxis – em quantidades e sentidos diferentes –, mas, em apenas 24 CPe públicos da Região Sul, pouco menos de 34%, encontramos alusão(ões) ao pensador italiano Antonio Gramsci.

Tabela 1 – Quantitativo de Cursos de Pedagogia públicos analisados por Estado do Sul

Estado	Quantidade de CPe no e-MEC (maio/2025)	PPC diferentes analisados	Quantidade de CPe que mencionam *Gramsci*	Quantidade de CPe que mencionam *práxis*
Paraná	41	30	15	30
Rio Grande do Sul	29	22	7	17
Santa Catarina	20	19	2	11
TOTAL	**90**	**71**	**24**	**58**

Nota: a apresentação inclui número de cursos que mencionam Gramsci e práxis, por ordem decrescente de CPe analisados.
Fonte: elaborada a partir do relatório e-MEC e da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025).

Nos 24 CPe em que Gramsci aparece (Tabela 1) alterna-se o lugar do documento onde o encontramos, tipos de contribuições teóricas, portanto, de apropriações feitas do pensador, e as fontes para se obter tais conhecimentos, diferenciando-se entre textos do autor e outros a respeito dele.

Em nenhum dos 71 curso localizamos menção de forma objetiva à Filosofia da Práxis de Gramsci. No caso da expressão *práxis*, poucas vezes é usada como categoria teórica. Igualmente usada de forma recorrente em CPe que não citam Gramsci. Não localizamos o filósofo italiano como referência teórica explícita para o debate da práxis. Todavia, é citado, brevemente, em dois PPC, ao defenderem a importância da relação teoria e prática na formação docente, ainda que não a mencionem como práxis (IFPR-Palmas/PR, 2022; UFFS-LS/PR, 2022). Entre os autores citados como referência para definição e defesa da práxis na formação de professores estão, com mais recorrência dos três primeiros: Adolfo S. Vázquez (2011); Paulo Freire (1996); Dermeval Saviani (1985, 2008); Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo, Bernadete Gatti, Nóvoa, Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer, Karl Marx, Karel Kosik, Lev Semionovitch Vygotsky; George Luckács.

Vázquez (2011), no livro intitulado *Filosofia da Práxis*, faz uma análise aprofundada sobre a categoria práxis e do seu sentido em Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Karl Marx e Vladimir Ilyich

Ulianov (Lenin). Posteriormente, aborda os usos e abusos dessa categoria na contemporaneidade, articulando-a com a compreensão a respeito da "unidade teoria e prática". Gramsci aparece pontualmente nessa obra, não sendo aprofundada sua teoria sobre Filosofia da Práxis.

Quando à Filosofia da Práxis em Gramsci, Semeraro (2006b, p. 249-250) explica que

> [...] Gramsci não cansa de repetir 'que a filosofia deve tornar-se 'política', 'prática', para continuar a ser filosofia: a 'fonte' para a unidade teoria e prática'. (Q8, § 208, p.1066) [...]. Para Gramsci, então, a filosofia é da práxis não apenas porque conjuga inseparavelmente teoria e prática, mas porque possui uma visão mais avançada que contém todos os elementos de uma concepção autônoma e é estruturalmente política: a seu modo, também a burguesia faz isso. Acima de tudo, o mais inaudito e impactante diferencial é ser uma filosofia que forma na práxis político-pedagógica das classes populares, as únicas interessadas em revolucionar a realidade, em construir e dirigir uma nova civilização [...].

Ademais, a práxis, "unidade de teoria e prática", em Gramsci não quer dizer aplicação ou simples relação – do que costumamos chamar de conhecimento científico/teórico produzido por um grupo seleto –com a experiência cotidiana, com a "prática". A práxis, pensamento e ação, é carregada de um sentido político de transformação da realidade, é "práxis político-pedagógica das classes populares". A filosofia "prática" da classe dominante e sua correspondente educação é funcional à eficiência, à modernização e à manutenção do sistema, enquanto a Filosofia da Práxis "[...] é expressão das classes subalternas que querem educar a si mesmas na arte de governo e têm interesse em conhecer todas as verdades" (Q 10, §41). Ela conecta dialeticamente teoria e prática para superar o sistema desigual, fraturado, injusto e desumano. Trata-se de programa educativo de envergadura universal e superior ao vigente e de um processo que forma o ser humano integral, ou seja, desenvolve todos os seus aspectos, porque "[...] o ser humano é uma unidade orgânica que não pode ser cindida" (Q 11, §37), unifica a sociedade e renova "de cima a baixo" a concepção de mundo (Q 11, §27). Por isso, Gramsci defende a escola unitária, que deve estar comprometida com a formação de sujeitos críticos e criativos, além da conquista da autonomia e da autodeterminação, o que faz nascer "[...] concretamente a exigência de construir uma nova ordem intelectual e moral, um novo Estado, um novo tipo de sociedade" (Q 11, §70).

Apesar de Gramsci não aparecer nos projetos de CPe nessa questão, podemos considerar sua presença de forma oculta ou indireta em parte dos cursos pesquisados que abordam a práxis como categoria e dialogam com intelectuais contemporâneos que têm como referência o pensador italiano ou partilham da mesma perspectiva teórica – como Saviani, Frigotto e Kuenzer. Tal afirmação se fortalece naquelas Licenciaturas, ainda que não sendo a maioria entre os 71 CPe, nas quais se assume o materialismo histórico-dialético, a Teoria Histórico-Cultural ou Pedagogia Histórico-Crítica como sua perspectiva teórica que orienta a formação de professores por eles realizada.

Entre os três Estados, identificamos uma perspectiva mais crítica no PPC em cursos de universidades estaduais do Paraná, com forte influência da Pedagogia Histórico-Crítica; em quase todos os *campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), que atua nos três Estados, e em

Institutos Federais (IFs), também com cursos em distintas instituições dessa Rede no Sul do país. Chamamos atenção para o Paraná, que além de ter maior quantidade de CPe é também onde encontramos mais menções a Gramsci.

Retomando os dados da Tabela 1, dos 24 CPe nos quais encontramos referência a Gramsci, somente um é ofertado na modalidade EaD (IFFAR/RS). Ressaltando-se que, nele, a alusão ao pensador aparece apenas uma única vez, com trecho idêntico ao encontrado no Curso presencial da mesma IES.

Nos CPe EaD públicos da Região Sul brasileira, nos deparamos com poucas ou nenhuma menção a autores marxistas – sejam dos clássicos ou dos mais conhecidos e contemporâneos –, assim como pouca fundamentação explícita, mesmo de outras matrizes teóricas. O intelectual mais mencionado pelos CPe EaD é Paulo Freire (1996), também encontrado de forma recorrente nos cursos presenciais, geralmente citado em programas de ensino de disciplinas, mais especificamente, em bibliografia básica ou complementar. Assim como encontramos Gramsci, de forma geral, às menções a Freire são pontuais, genéricas e sem aprofundamento da sua contribuição teórica.

Dos CPe no quais se menciona Gramsci – 33,80% dos cursos públicos do Sul –, podemos assim sintetizá-los: 13 estão em Universidades (11 no Paraná, uma do RS e uma em SC); 10 em IFs (seis no RS, três no PR e um em SC), e um curso de uma faculdade municipal, também do Paraná. Dos 21 CPe de IFs localizados no Sul, em 10 deles há menção(s) a Gramsci. Por sua vez, das universidades federais dos três Estados sulinos, encontramos referência ao pensador italiano em CPe da UFFS (em quatro dos cinco *campi* da Instituição) e na UFPR. Tanto a UFFS como a oferta de CPe por parte de IFs são recentes, surgidas nas duas últimas décadas. Ao contrário, muitas outras universidades públicas da Região Sul do Brasil são antigas, com mais de meio século, tendo sido criadas entre as décadas 1960 e 1970.

É notória no meio acadêmico a forte base teórica crítica e a organização político-pedagógica dos Institutos Federais, tendo como princípio pedagógico dos cursos de ensino médio integrado o "trabalho como princípio educativo", fundamentado do Materialismo Histórico-Dialético. Com base nas evidências encontradas, essa base teórica não parece estar restrita à Educação Básica dos IFs, reverberando em seus CPe, senão em todos, na grande maioria deles, inclusive em Instituições que não citam Gramsci. Em IFs encontramos com frequência citações, diretas e indiretas, e indicações em bibliografias de disciplinas de autores clássicos e contemporâneos que se fundamentam na corrente teórica do Materialismo Histórico-Dialético – Marx, Lukacs, Pistrak, Vygotsky, Mészaros, Saviani, Florestam Fernandes, Frigotto, Kuenzer, Ciavatta, Marise Ramos, entre outros.

Apesar dessa constatação, os IFs não correspondem à totalidade ou maioria das IES públicas do Sul, tampouco são as mais tradicionais que ofertam cursos de Pedagogia. Assim, de modo geral,

podemos afirmar que Gramsci não é uma referência teórica predominante entre os CPe estudados. Tampouco, o Materialismo Histórico-Dialético é majoritário.

Detalhamos, no Quadro 1, a quantidade de menções e lugar em que o filósofo italiano aparece nos PPCPe. Os dados apontam para sua presença, mas, também, para a variedade de forma e a baixa incidência, principalmente na parte inicial dos projetos – que estamos denominando como partes argumentativas dos PPC –, em que se apresentam as justificativas, a proposta político-pedagógica e teórica que orientam a formação almejada.

Quadro 1 – CPe públicos do Sul que mencionam o pensador Antônio Gramsci

Qtde de menções à Gramsci	IES- Campus/Est. (ano do PPCPe)	Categoria Adm. da IES	Local da citação (quantidade de menções à Gramsci)
19	Unicentro-Guarapuava/PR (2020)	Estadual	Referências do PPC (2 vezes); programa de uma mesma disciplina sobre a teoria do pensador (11); bibliografia básica/obrigatória (2) e na complementar (4) de outras quatro disciplinas do Curso
10	UFFS-Laranjeiras do Sul/PR (2022)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (2); bibliografia básica (3) e complementar (3) de quatro disciplinas.
8	IFPR-Palmas/PR (2022)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (1); bibliografia básica de três disciplinas diferentes (4); na lista de bibliografia a ser adquirida pela Biblioteca da IES (1).
7	UFFS-Erechim/RS (2018)	Federal	Bibliografia básica (2) e complementar (5) de cinco disciplinas.
5	IFRS-Farroupilha/RS (2023)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (2); bibliografia complementar de uma disciplina.
4	IFC-Rio do Sul/SC (2023)	Federal	Na parte argumentativa do PPC (2); nas referências do PPC (1).
3	UFPR- Curitiba/PR (2018)	Federal	Bibliografia básica de três disciplinas (3).
	Unespar- Campo Mourão/PR (2023)	Estadual	Ementa de uma disciplina (1); bibliografia básica de duas disciplinas (2).
2	IFRS- Bento Gonçalves/RS (2018)	Federal	Parte argumentativa do PPC (1, em nota de rodapé); nas referências do PPC (1).
	Unicentro- Guarapuava, CPe do Campo/PR (2020)	Estadual	Bibliografia complementar de duas disciplinas (2).
	Unespar-Paranavaí/PR (2022)	Estadual	Bibliografia complementar de duas disciplinas (2).
	IFPR- Astorga/PR (2024)	Federal	Bibliografia básica de uma disciplina (2).
	FAMA-Clevelândia/PR (2022)	Municipal	Bibliografia básica (1) e complementar (1) de duas disciplinas.
	UFFS- Chapecó/SC (2019)	Federal	Bibliografia básica (1) e complementar (1) de duas disciplinas.
1	IFFAR- EaD/RS (2022)	Federal	Ementa de uma disciplina (1).
	IFFAR - Sto. Angelo/RS (2024)	Federal	Ementa de uma disciplina (1).
	IFRS – Vacaria/RS (2022)	Federal	Parte argumentativa do PPC (1, em NR).
	IFSul- Charqueadas/RS (2023)	Federal	Bibliografia básica de uma disciplina (1).
	IFPR- Curitiba/PR (2023)	Federal	Bibliografia complementar de uma disciplina (1).
	Unioeste - Foz do Iguaçu/PR (2024)	Estadual	Parte argumentativa do PPC (1).

	UENP- Cornélio Procópio/PR (2023)	Estadual	Bibliografia complementar de uma disciplina (1).
	UFFS- Realeza/PR (2022)	Federal	Bibliografia básica de uma disciplina (1).
	UNESPAR-União da Vitória/PR (2022)	Estadual	Bibliografia básica de uma disciplina (1).
	UNESPAR - Apucarana/PR (2018)	Estadual	Bibliografia básica de uma disciplina (1).

Nota: no Quadro, consta a indicação da quantidade de vezes e como é citado, em ordem decrescente de citações.
Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul do Brasil (2025).

Vê-se, no Quadro 1), que das seis IES com maior incidência de referência a Gramsci, novamente, três são IFs. Todas as outras Instituições em que ele aparece, a recorrência permanece de uma a três vezes, majoritariamente dentro de disciplinas.

Foi entre as IES com mais recorrência de Gramsci que o identificamos como referência teórica do Curso. Nesses também localizamos, com frequência, menção a outros intelectuais do Materialismo Histórico-Dialético. Alinhados assumidamente a essa corrente teórica e a pedagogias críticas, nesses cursos percebemos maior envolvimento com uma educação integral, omnilateral, voltada para a classe trabalhadora, ou, em sentido gramsciano mais amplo, "dos grupos sociais subalternos" (Gramsci, 2024) – uma vez que "[...] suas atenções, de fato, não se restringem apenas no âmbito da fábrica e das organizações dos operários, mas se estendem à realidade social das regiões marginalizadas [...]" (Semeraro, 2006b, p. 247).

Reconhecemos que citar ou não citar um determinado autor não significa dizer que os CPe não o tenham como referência ou que não se aproximem da matriz teórica na qual se vincula tal pensador. Entretanto, pode ser um indício de distanciamento, ainda mais evidente no atual momento histórico, no qual os PPC ganham um tom de aparente "neutralidade", com características, a princípio, menos político-pedagógicas e mais técnico-operacionais. Identificamos essa condição em vários dos projetos entre as IES públicas estudadas. Em diveros PPCPe analisados, não localizamos filiação a uma tendência pedagógica ou a um referencial teórico assumido pelo curso. Em alguns projetos, não localizamos nenhum autor citado, de forma direta ou indireta, que nos permitisse identificar, de forma mais direta, com quais autores e perspectivas teóricas dialogam.

Para além de uma mera escolha ou atendimento de padrões institucionais de um PPC, a ausência ou a baixa incidência de determinados autores podem nos indicar algumas possíveis tendências. Uma delas, possivelmente indica o recuo da teoria, do pensamento crítico e do fortalecimento e da adesão a projetos formativos alinhados ao (neo)pragmatismo (Moraes, 2001; Semeraro, 2005, 2006a, 2008). Outra possível tendência, de certa forma articulada à anterior, pode ser um efeito do acirramento e da polarização no contexto político e social do país, com recrudescimento de movimentos conservadores e neofascistas, também chamados de "frente liberal ultraconservadora" (Vieira; Lamosa, 2020; Lamosa, 2020). Esses movimentos têm agido por meio de

seus intelectuais orgânicos e de Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) (Gramsci, 2024), acirrando a perseguição contra escolas públicas, incluindo as Universidades, e, especialmente, contra professores e movimentos sindicais. Em outras palavras, no caso de projetos de CPe, de um lado, podemos estar diante de uma retirada de menções a autores de determinadas matrizes teóricas com a finalidade de evitar perseguição ideológica. Por outro lado, essa ausência também pode ser explicada por uma possível mudança de perspectiva teórica; por expressão das relações sociais da região, reconhecida nacionalmente como conservadora, também pode derivar de um desconhecimento do arcabouço teórico do autor ou porque o Curso não entende que determinada corrente teórica tenha contribuições a dar à formação de professores para a Educação Básica.

Ainda sobre a forma como Gramsci aparece nesses CPe, conforme detalhado no Quadro 1, constatamos que em 17 dos 24 Cursos ele se faz presente apenas em bibliografias de disciplinas, com maior incidência nas complementares e, frequentemente, via seus intérpretes – aspectos que aprofundaremos a partir dos Quadros 3 e 4. Se somarmos todas as vezes em que o referido pensador aparece nos 71 projetos formativos de CPe, em mais de 10.400 páginas dos documentos estudados, não ultrapassamos 80 menções. Além disso, praticamente, 70% delas aparecem em bibliografias de disciplinas e apenas 14% na parte argumentativa dos projetos de formação, que nos permitiria identificar, com mais clareza, o diálogo dos Cursos com Gramsci e suas contribuições e apropriações no projeto formativo de licenciatura em Pedagogia.

Entre as sete IES que mencionam Gramsci na parte argumentativa do PPCPe (com 10 menções ao todo), encontramos, com certa frequência, a sua identificação como um dos teóricos do Materialismo Histórico-Dialético. Outra contribuição gramsciana, indicada pelo IFC-Rio do Sul (2023, p. 154), trata da importância da historicidade e da contextualização histórica na formação de professores. Tal como registrado nesse documento,

> Para Gramsci (1976), outro intelectual vinculado ao materialismo histórico-dialético, além da pesquisa, as atividades de ensino também devem estar impregnadas da dimensão histórica", apresentada por ele como antídoto para o desprezo ao esforço histórico empreendido na produção do conhecimento. [...] Nesta perspectiva, os seres humanos fazem sua história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela (IFC-Rio do Sul, 2023, p. 154).

De fato, a dimensão histórica é central na teoria de Gramsci, com dezenas de parágrafos dedicados ao tema, inclusive perpassando todos os *Cadernos do Cárcere* (Gramsci, 2024). Não à toa, sua contribuição é reconhecida atualmente em disciplinas da área da História, da Filosofia e da Sociologia da Educação.

Em apenas dois CPe, entre os 24 projetos analisados, nas duas passagens abaixo demonstradas, encontramos, ainda que brevemente, sua contribuição para a discussão da díade teoria e prática. Apesar de não mencionarem o conceito de práxis, entendemos que a ela estão se referindo. No caso do IFPR-Palmas, ao tratar dos "Princípios Norteadores" do Curso e dos "objetivos e finalidades do

IF", indica-se o princípio da escola unitária em Gramsci. Nas palavras do Curso: "No princípio gramsciniano da escola 'única' ou 'unitária' ao articular a formação profissional com a humanística; reunir a teoria e a prática, o trabalho intelectual e o manual ou 'industrial' (Gramsci, 2010). [...]" (IFPR-Palmas, 2022, p. 56). É preciso registrar, no entanto, que há diferença entre escola única e escola unitária – esta defendida por Gramsci (Q12).

Na mesma direção, o CPe da UFFS-Laranjeiras do Sul cita passagem do *Caderno 12* (Gramsci, 2024), trazendo a questão conceitual de intelectual e teoria e prática (UFFS-LS, 2022, p. 65). Nesse Curso, no tópico que trata das "aulas práticas", afirma-se que "[...] É no ato de organização do ensino que se firma, em termos objetivos, a relação entre a teoria e a prática. [...]" e, após trazer a *Segunda Tese* sobre Feuerbach de Marx, complementa-se:

> [...] Destacamos, ainda, a afirmação de Antônio Gramsci, na obra Cadernos do Cárcere/caderno 12/ de 1932, 'não existem não intelectuais', pois 'todos os homens são intelectuais' e 'é impossível separar o *homo sapiens* do *homo faber*'. Seguindo essa compreensão, afirmamos que todo ato humano é uma prática intelectual. Logo, o que há de mais rico, uma consistente teoria, é o que ela exprime em termos práticos. Do mesmo modo, toda prática humana contém em si uma concepção de mundo, que corresponde a uma concepção teórica (UFFS-LS, 2022, p. 65).

Após essa citação, o Curso anuncia que, seguindo a premissa indicada, cumpre os termos da Resolução n. 2/2015 (Brasil, 2015), passando a apresentar a organização curricular do Curso na distribuição da carga horária. Não há, portanto, aprofundamento do pensamento gramsciano.

Para além das contribuições citadas, os conteúdos de Gramsci mais recorrentes nesses sete cursos, ainda que apresentados de forma breve, são: sua crítica à escola tradicional e educação dual (uma para a elite e outra aos grupos subalternos), e a defesa da teoria pedagógica em Gramsci, com o princípio educativo – geralmente sintetizado como "trabalho como princípio educativo" – e da escola unitária – também referida como "educação unitária" –, que está comprometida com a formação omnilateral para a emancipação das classes subalternas. Nas palavras dos Cursos,

> [...] O método materialista histórico-dialético do curso de Pedagogia significa o empenho para a socialização do conhecimento às classes populares e, também, na luta pela emancipação humana. Marx, Gramsci e Vigotski são alguns dos principais referenciais adotados para fundamentar o método no curso de Pedagogia. Pedagogia histórico-crítica é um dos modelos pedagógicos que podem ser adotados tendo em vista o método materialista histórico-dialético, assim, como as pedagogias da União Soviética socialista, tais como a escola do Trabalho de Pistrak, a escola de Makarenko e os princípios pedagógicos da psicologia histórico-cultural de Vigotski. Em consonância com a escola do trabalho, o curso visa a formação humana para a compreensão dos processos produtivos e para a luta contra toda forma de alienação e exploração do trabalho. Em consonância com a teoria de Vigotski e com a pedagogia histórico-crítica, o curso de Pedagogia visa a democratização do conhecimento (Unioeste-Foz, 2024, p. 13).
>
> [...] Marx identificara a possibilidade de constituição do ser omnilateral como uma formação na qual seria possível o desenvolvimento das amplas capacidades do ser social, alicerçada no trabalho livre e associado. Para Gramsci, o conceito de omnilateralidade parte da formação politécnica e se fundamenta no tríplice vértice educação intelectual, educação corporal e educação tecnológica, formando, assim, a educação unitária (Gonzales, 1996) (IFRS-Bento Gonçalvez, 2018, p. 22; IFRS-Vacaria, 2022, p. 29).

Vemos, nos excertos, conforme apontado anteriormente, a articulação de autores de uma mesma matriz teórica e referência às suas teorias pedagógicas. A questão do princípio educativo em Gramsci também foi um dos conteúdos recorrentes que conseguimos captar nas ementas e bibliografias de disciplinas desses cursos. Um aspecto que merece aprofundamento e detalhamento, em especial no Q12 (Gramsci, 2024), portanto, a partir de Gramsci, e não apenas de seus intérpretes.

Com a finalidade de conhecer mais da sua presença em componentes curriculares do tipo disciplina, especialmente do ementário e bibliografia, apresentamos, no Quadro 2, a lista e algumas características das disciplinas em que Gramsci aparece.

Quadro 2 – Disciplinas de CPe públicos do Sul em que Antônio Gramsci aparece

Nome da disciplina (tipo de oferta, Carga horária)	**Local que aparece nas disciplinas (IES, ano PPC)**
*Fundamentos da Ed. II (OBR, 120h.); *Fundamentos da Ed. IV (OBR, 170h.); *Didática I (OBR, 68h.); *Manuais Didáticos na Cultura Escolar (OBR, 68h.) *Estado, Política e Educação: aproximações à teoria política e educacional de Antonio Gramsci (OPT, 68h.)	Nome da disciplina; Ementa; Bibliografia básica e complementar (Unicentro-Guarapuava, 2020)
*Filosofia da Educação (Obrigatória-OBR, 60h.); *Fund. históricos, sociológicos e filosóficos da Educação (OBR, 60h.); * Sociologia da Educação (OBR, 60h.); *Teoria crítica: Educação e Sociedade (Optativa-OPT, 60h.); *Estudos epistemológicos em políticas educacionais (OPT, 60h.)	Bibliografia básica e complementar (UFFS-Erechim, 2018)
*Organização do Trabalho Pedagógico: Extensão escolar (OBR, 60h.); *Filosofia da Educação (OBR, 60h.); *Sociologia da Educação (OBR, 60h.); * Educação e Trabalho (OBR, 60h.)	Bibliografia básica e complementar (UFFS-Lar. Sul, 2022)
*Sociologia da Educação I (OBR, 60h.); *Sociologia da Educação II (OBR, 60h.); *Relações Internacionais (N/I, 60h.)	Bibliografia básica e complementar (UFPR-CTB, 2018)
*Sociologia da Educação II (OBR, 67h.); * Educação e Trabalho III (OBR, 33h.); *Marxismo e Educação (OPT, 33h.)	Bibliografia básica e complementar (IFPR-Palmas, 2022)
*Filosofia da Educação II (OBR, 60h.) * Sociologia da Educação (OBR, 90h.)	Bibliografia complementar (Unespar- Paranavaí, 2022)
*Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação (OBR, 60h.); *Teorias da Educação (OPT, 60h.)	Bibliografia básica e Complementar (UFFS-Chapecó, 2019)
*Sociologia da Educação I (OBR, 68h.); *Sociologia da Educação II (OBR, 68h.)	Bibliografia complementar (Unicentro – CPe do Campo, 2020)
*Sociologia da Educação (OBR, 72h.) * Educação e Trabalho (OBR, 36h.)	Bibliografia básica e complementar (FAMA, 2022)
*Sociologia e Antropologia da Educação (OBR, 60h.) *História, Intelectuais e Pensamento Educacional (OPT, 30h.)	Ementa; bibliografia básica (Unespar-Campo Mourão, 2023)
*Educação e Trabalho (OBR, 30h.)	Bibliografia básica (Unespar-União da Vit., 2022)
*Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (OBR, 40h.)	Bibliografia básica (IFPR-CTB, 2023)
*História da Educação (OBR, 66h.)	Bibliografia complementar (IFRS-Farroupilha, 2023)
*Intelectuais da educação e pensamento social brasileiro (OPT, 60h.)	Bibliografia básica (Unespar-Apucarana, 2018)
*Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura VI - Pensadores da Educação III (OPT, 60h.)	Bibliografia básica (UFFS-Realeza, 2022)
*Sociologia da Educação (OBR, 60h.)	Bibliografia complementar (UENP-Cornélio Proc., 2023)

*Sociologia da Educação (OBR, 72h.)	Ementa (IFFAR- CPe EaD, 2022)
*Sociologia da Educação (OBR, 72h.)	Ementa (IFFAR-Santo Angelo, 2024)
*Sociologia da Educação (OBR, 80h.)	Bibliografia básica (IFPR-Astorga, 2024)
*Sociologia da Educação I (OBR, 75h.)	Bibliografia básica (IFSul-Charqueadas, 2023)

Nota: consta no Quadro indicação do local e de características dos componentes curriculares.
OBR – obrigatória; OPT – optativa.
Fonte: elaborado pelos autores a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025).

Visualizamos, no Quadro 2, que Gramsci é citado em 40 disciplinas de 20 Cursos, sendo 31 delas de oferta obrigatória e oito optativa – sobre essas últimas, não conseguimos localizar a frequência com que são ofertadas. Evidenciamos a predominância do pensador em componentes curriculares do campo dos Fundamentos da Educação, com destaque para Sociologia da Educação (16 disciplinas) e Trabalho e Educação (cinco disciplinas). Novamente, aqui, sua presença majoritária está em bibliografias indicadas/sugeridas.

Logo no início do Quadro 2, localizamos uma disciplina optativa específica para tratar de parte do pensamento de Antonio Gramsci – também com ênfase sociológica. Relembramos que é nesse Curso do Paraná que há maior incidência de menções ao filósofo, justamente por essa disciplina específica. Captamos pela ementa desse componente os conteúdos a serem estudados: "Conceito de *Estado*; características do Estado Moderno; Estado Brasileiro como Estado moderno; relação entre *Estado*, *Sociedade* e *Política;* política educacional e *teorias educacionais*; a teoria de Estado e de Educação de Antonio Gramsci" (Unicentro-Guarapuava, 2020, p. 90, grifos nossos).

Reconhecemos, acima, algumas das categorias centrais da Filosofia da Práxis (Gramsci, 2024). Para essa empreitada, na bibliografia básica da referida disciplina, o Curso prioriza o estudo diretamente de obras do autor, sem explicar qual dos *Cadernos do Cárcere* ou trecho específico a ser estudado. Na complementar, predomina uma biografia especializada e específica em italiano, que trata do pensamento do intelectual e do contexto histórico e político vivido por Gramsci, ou seja:

> **Bibliografia Básica:**
> GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. V. 1 a 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
> GRAMSCI, A. **Cartas do Cárcere**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
> GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
> **Bibliografia Complementar:**
> CARTIGLIA, Carlo. **La storia dal XIII secolo a oggi**. Torino: Loescher Editore, 1985.
> FIORI, Giuseppe. **Antonio Gramsci. Vita attraverso Le lettere**. Torino: Einaudi, 1994.
> FIORI, Giuseppe. **Vita di Antonio Gramsci**. Bari: Editori La Terza, 2008.. FIORI, Giuseppe**. Lettere dal cárcere**. Torino: Einaudi, 2011.
> GRAMSCI, Antonio. **Epistolário V. 2 gennaio-novembre 1923.** Roma: Instituto Della Enciclopédia Italiana, 2011.
> **L'ITALIA DELLE REGIONI:** i valori dele diversitá. Milano: Touring Editore, 1997.
> LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (orgs.). **Dicionário Gramsciano 91926-1937).** São Paulo: Boitempo editorial, 2017.
> MACCIOCCHI, Maria Antonieta. **Per Gramsci**. Bologna: Il Mulino, 1974.
> ROSSI, Paolo. **Storia d'Italia dal 1815 al 1914**. Milano: U. Mursia &C., 1972.

> RAPONE, Leonardo. **O Jovem Gramsci**: cinco anos que parecem séculos (1914-1919). Rio De janeiro: contraponto; Brasilia DF: fundação Astrogildo Pereira, 2014
> SABBADUTI, Giovanni; VIDOTTO, Vitório. **Il mondo contemporaneo dal 1848 a oggi**. Roma-Bari: GLF Editori Laterza, 2011. (Unicentro-Guar., 2020, p. 90-91, grifos no original).

Para além da disciplina dirigida a Gramsci, este também ganha certa centralidade na ementa de outras três disciplinas. Em duas delas, de conteúdo amplo e idêntico, sua menção é genérica, sem explicitar bibliografias que tratem do seu pensamento, indicando apenas seu nome entre outros intelectuais, conforme se nota no seguinte excerto:

> A interface entre sociologia e educação. Emergência da educação no contexto moderno e no contemporâneo. Concepções de sociedade e pensamento social na educação. A construção do olhar sociológico na formação docente. Processos de socialização: espaços educativos formais e não formais. A sociologia da educação nos desdobramentos de questões sociais, de gênero, raça, etnia e credo e as implicações para a cultura escolar. Pensadores clássicos da Sociologia e a incidência de suas concepções na Educação Emancipatória: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber e Jean-Jaques Rousseau. Noções dos pensadores sociais contemporâneos e o impacto de suas concepções no Ensino e na Educação: Edgar Morin, Pierre Félix Bourdieu, Ulrich Beck, Zygmunt Bauman, *Antonio Gramsci*, entre outros. Recepção do pensamento clássico e a contribuição dos pensadores sociais brasileiros com o tema educação: Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes e Gilberto Velho" (IFFAR-EaD, 2022, p. 52; IFFAR-Santo Angelo, 2024, p. 59, grifo nosso).

A outra ementa em que Gramsci aparece explicitamente é na disciplina História, Intelectuais e Pensamento Educacional. Nela estão previstos os seguintes conteúdos:

> O *Conceito de Intelectual em Gramsci*. Estudo de educadores brasileiros como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Paulo Freire, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro e Nísia Floresta e de suas contribuições no desenvolvimento do pensamento educacional contemporâneo (Unespar-Campo Mourão, 2023, p. 63, grifo nosso).

Para essa abordagem de conteúdo, é proposta como bibliografia básica – neste Curso chamada de Referências –, com texto do próprio filósofo e de outros dois pesquisadores gramscianos, ambos citados em outros CPe sulinos:

> FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque, BRITTO, Jader de Medeiros (Orgs.). *Dicionário de Educadores no Brasil:* da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MEC/INEP/COMPED, 2002.
> GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2000.
> SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.
> SEMERARO, Giovanni. Intelectuais 'orgânicos' em tempos de pós-modernidade. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 26, n. 70, set./dez., 2006 (Unespar- Campo Mourão, 2023, p. 63, grifos nossos).

Nas duas bibliografias dos intérpretes do Brasil, a ênfase das obras está na contribuição de Gramsci para pensar sua teoria pedagógica, sendo que Semeraro (2006) aprofunda a categoria de intelectual orgânico em Gramsci, como princípio da sua filosofia da práxis e o papel deste na formação dos grupos subalternos.

Para além do exposto, chamamos a atenção para algumas disciplinas do Quadro 2: as duas da área da didática, uma vez que não é comum a retomada de autores clássicos em disciplinas com

enfoque mais pedagógico; para outras duas disciplinas que abordam a extensão e a educação não-escolar, tendo por referência textos de Gramsci ou de intelectuais que divulgam sua teoria, e somente duas disciplinas de políticas educacionais que dialogam, de forma explícita, com esse pensador. Lembramos, a partir deste último ponto, que nas pesquisas da área da educação Gramsci é uma referência importante nas que tratam de política educacional (Jacomini, 2020).

Mapeamos nas ementas e bibliografias das 40 disciplinas quais seriam os assuntos/temas a serem trabalhados com ou sobre Gramsci. Alguns desses são de fácil identificação a partir da ementa, mas outros nem tanto, demandando uma suposição, uma vez que não tivemos acesso ao programa de ensino completo de todas as disciplinas. Apesar disso, consideramos o esforço pertinente para mapearmos contribuições e apropriações de Gramsci na formação de professores no Brasil. A princípio, as apropriações do pensamento gramsciano são: o conceito de hegemonia e aparelhos privados de hegemonia (APH) (1 menção); Relação teoria e prática (1); Teorias crítico-reprodutivista, tendo Gramsci como um dos autores mencionados (1); Educação em espaço não-escolar (2); Pensadores do Materialismo Histórico-Dialético e Educação/Teorias críticas de educação (3); Relação entre Estado, Sociedade Civil, Política e Educação (3); contribuições de Gramsci para a área da Filosofia e História (4); Intelectual, intelectual orgânico, função social dos intelectuais (4); Contribuição de Gramsci para a área da Sociologia (12); Teoria pedagógica em Gramsci, com o princípio educativo, escola unitária, educação integral, função social da educação e escola, organização da escola e cultura (20).

Estabelecendo, ainda que de forma preliminar, uma aproximação entre os CPe estudados e pesquisas sobre política educacional publicadas no Brasil nas últimas décadas e fundamentadas em Gramsci, constatamos que as categorias teóricas mais incidentes em ambos os casos não são as mesmas, ainda que algumas sejam comuns. Nas pesquisas, inclusive naquelas que tratam de formação de professores, localizamos com certa recorrência as categorias: filosofia da práxis, práxis, APH, intelectuais, consenso, coerção, Estado e Sociedade civil, ideologia, Cultura, revolução passiva, entre outras (Martins; Neves, 2015; Vieira; Lamosa, 2020; Martins; Marcassa; Silva, 2020; Chaves; Titton; Guimarães, 2025; Masson; Lima, 2025).

Ainda que algumas dessas contribuições teóricas de Gramsci possam aparecer ao longo das aulas em CPe, a partir da atuação de docentes, uma vez que não aparecem explicitamente nos programas das disciplinas, não seria surpresa se constatássemos que egressos deste Curso concluíram sua formação sem ter conhecimento algum, ou poucas noções a respeito das contribuições desse intelectual para a Educação.

Um último aspecto que abordamos, comentado até aqui de forma tangencial, se refere às bibliografias de Gramsci, ou sobre ele, encontradas no mapeamento. Essas podem nos indicar formas

de apropriação do pensamento do autor e leituras predominantes. Ao todo, sem excluir textos repetidos, encontramos aproximadamente 68 bibliografias citadas, dessas, 36 do próprio intelectual italiano e 32 de especialistas em Gramsci ou pesquisadores que trazem seu legado histórico e teórico, portanto, escrevem sobre ele, tendo, o pensador, destaque no título de suas obras.

No Quadro 3, expomos as bibliografias do próprio autor citadas em PPCPe. As que mais aparecem são edições temáticas e *Cadernos do Cárcere*, ora indicando cadernos especiais específicos, ora se referindo à obra como um todo.

Quadro 3- Bibliografias de Antonio Gramsci mencionadas por CPe da Região Sul

Textos de Antonio Gramsci citados em PPCPe	**Qtde de menções**
Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. In: *Cadernos do Cárcere*. vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (outras edições citadas: 2001; 2011)	8
Os intelectuais e a organização da cultura. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. (1982; 2001)	8
Cadernos do cárcere. Volume 2. Tradução Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (2010)	3
Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. (1991)	3
Cadernos do Cárcere. V. 1 a 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.	2
Introdução ao estudo da Filosofia. In: *Cadernos do Cárcere*. V. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. (2001)	2
Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980	2
Escritos Políticos. In: *Cadernos do Cárcere* V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (2004)	2
Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: *Cadernos do Cárcere*. Vol. 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004	1
Temas de cultura. Ação católica. Americanismo e fordismo. In: *Cadernos do cárcere*. volume 4, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.	1
A Universidade Popular. In: GRAMSCI, A. Escritos Políticos. v. 1. Lisboa: Editora Seara Nova, 1976. p. 103-106	1
Americanismo e Fordismo. Trad. Gabriel Bogossian. São Paulo: Hedra, 2008.	1
Escola, Educação e Ensino. SP: Edições Iskra, 2017	1
Epistolário V. 2 gennaio-novembre 1923. Roma: Instituto Della Enciclopédia Italiana, 2011.	1

Nota: as obras são relacionadas por incidência encontrada.
Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025).

A partir das distintas obras indicadas (Quadro 3), inferimos para: a importância do debate sobre intelectuais e da educação em Gramsci, parecendo ser esta questão uma das grandes contribuições e apropriações pelas IES que se dedicam à formação de professores; a diversidade de obras do intelectual que foram acessadas e indicadas em CPe do Sul; a forte influência das edições temáticas como meio de divulgação do arcabouço teórico do autor (totalizando pelo menos 13 menções entre os 24 CPe em que Gramsci aparece);[8] as ramificações das traduções publicadas pela editora

[8] As primeiras edições temáticas de Gramsci publicadas no Brasil foram: *Concepção Dialética da História* (1966), *Intelectuais e Organização da Cultura* (1968), *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno* (1968), *Literatura e vida Nacional* (1968). Dessas, três foram citadas por CPe do Sul do Brasil. As edições temáticas foram organizadas originalmente pelo dirigente do partido comunista italiano, Palmiro Togliatti, entre 1948 e 1951. O conteúdo dessas edições temáticas, mesmo sendo parágrafos dos *Cadernos do Cárcere* escritos por Gramsci, são considerados, de certa forma, como passíveis de polêmica, pois sofreram, por parte dos organizadores, cortes e seleções dirigidas de parágrafos

Civilização Brasileira, em especial da tradução dos *Cadernos do Cárcere* de Gramsci organizada por Carlos Nelson Coutinho, com apoio de Marco Aurélio Nogueira e de Luiz Sérgio Henriques, e publicada em seis volumes pela Civilização Brasileira entre 1999 e 2002.

Sobre esse último ponto, o mesmo que constatamos em PPCPe sobre a referida tradução no Brasil também foi observado por Jacomini (2020) ao analisar dissertações e teses da área da educação. Aspecto revelador de que,

> Em certo sentido, pode-se dizer que estamos vivenciando um novo momento de estudos da obra de Gramsci e de utilização de conceitos gramscianos para interpretar a realidade brasileira, com a fertilização de perspectivas analíticas inovadoras, graças inclusive à publicação da versão brasileira da edição crítica italiana, socializada entre nós (Jacomini, 2020, p. 3).

Parece-nos oportuno lembrar, fortalecendo o esforço de democratização do acesso direto aos escritos de Gramsci, que tivemos recentemente no Brasil a publicação de nova tradução completa de todos os *Cadernos do Cárcere* (Gramsci, 2024), com divulgação *online* e de acesso livre pelo *International Gramsci Society - Brasil* (IGS-Brasil).[9]

Ampliando a diversidade de obras sobre o pensamento gramsciano, agora a partir das lentes de outros autores, apresentamos no Quadro 4 as bibliografias encontradas que tratam sobre Gramsci.

Quadro 4 – Bibliografias sobre Antonio Gramsci mencionadas por CPe da Região Sul

Textos citados sobre Gramsci	**Qtde de menções**
MANACORDA, M. A. *O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo*. Campinas, SP: Alínea, 2008. (Outras edições citadas: 1990; 2013)	10
NOSELLA, Paulo. *A escola de Gramsci*. São Paulo: Cortez, 2010.	4
JESUS, Antonio T. de. *O pensamento e a prática escolar de Gramsci*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.	2
GONZALES, W. R. C. Gramsci e a Organização da Escola Unitária. *Boletim Técnico do Senac*. Brasília, v. 22, n.1 jan./abr. 1996.	2
SEMERARO, Giovani. *Intelectuais, Educação e Escola: um Estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.	2
SEMERARO, Giovanni. *Intelectuais "orgânicos" em tempos de pós-modernidade*. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 26, n. 70, set./dez., 2006.	1
COUTINHO, Carlos N. *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.	1
GILL, Stephen. (org.). *Gramsci: materialismo histórico e relações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.	1
GUADALUPE, Sueli el al (Org.). *Marx, Gramsci e Vygotsky*: Aproximações. 3ª Edição, Junqueira e Marin editora, 2012.	1
MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. *Antonio Gramsci: vida e obra de um comunista revolucionário*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.	1
MOCHCOVITCH, Luna. *Gramsci e a Escola*. 3ª edição, São Paulo, Ática, 1992.	1
LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (orgs.). *Dicionário Gramsciano* 91926-1937). São Paulo: Boitempo editorial, 2017.	1
RAPONE, Leonardo. *O Jovem Gramsci*: cinco anos que parecem séculos (1914-1919). Rio De janeiro: contraponto; Brasília DF: fundação Astrogildo Pereira, 2014.	1
Outros textos citados, em língua estrangeira:	1

que tratam do mesmo assunto, fortemente interessadas para formação e atuação política, sem contar os problemas das traduções.

[9] Os 29 *Cadernos do Cárcere* (Gramsci, 2024) traduzidos e disponibilizados pela IGS-Brasil podem ser acessados em: https://igsbrasil.org/galeria. Acesso em: 02 fev. 26.

FIORI, Giuseppe. Antonio Gramsci. Vita attraverso Le lettere. Torino: Einaudi, 1994. FIORI, Giuseppe. *Vita di Antonio Gramsci*. Bari: Editori La Terza, 2008. FIORI, Giuseppe. *Lettere dal cárcere*. Torino: Einaudi, 2011. MACCIOCCHI, Maria Antonieta. *Per Gramsci*. Bologna: Il Mulino, 1974.	

Notas: as bibliografias aparecem por incidência encontrada.
Fonte: Produção própria a partir da documentação analisada dos CPe públicos da Região Sul (2025).

Novamente, constatamos a diversidade de tipos de obras, que pode ser um indicativo da dificuldade de acesso à bibliografia original de Gramsci, além da complexidade de seu pensamento registrado durante o tempo em que esteve no cárcere na Itália (1926-1937).

O autor mais indicado como referência sobre Gramsci é outro filósofo italiano, Mario Alighiero Manacorda (1914-2013). Sua obra aparece como indicação em bibliografia básica e complementar a ser estudada em disciplinas. Também localizamos uma bibliografia mais especializada, possivelmente fruto dos estudos individuais de docentes proponentes das disciplinas. Ademais, apenas as primeiras obras tratam da educação e da escola em Gramsci. Apesar de essas serem as mais citadas, a parca indicação pode refletir um campo ainda a ser aprofundado ou que precisa se tornar conhecido pelos cursos, uma vez que há mais pesquisas e publicações no Brasil que tratam desse assunto.

Quanto ao meio como seu pensamento é apropriado e divulgado, via essas bibliografias, ponderamos que se trata de aspecto importante de análise, pois, de um lado, pode indicar a perspectiva teórica em que se ancoram tais disciplinas e Cursos, mas, de outro, não se pode ignorar que dos 24 CPe que citam Gramsci em 17 CPe ele somente aparece em bibliografia de disciplinas, nem sempre como obrigatório e com textos originais do autor. Em outras palavras, em muitos Cursos sua presença é genérica e rápida. Além disso, não podemos confirmar se, de fato, esses textos estão nos planos de ensino dos professores, se são trabalhados em sala de aula, como são abordados e a partir de quem e com qual conteúdo.

Considerações finais

Consideramos que o estudo realizado com 71 projetos formativos de CPe, que correspondem a 83 dos 90 CPe públicos ativos no Sul do país, foi expressivo e legitima o mapeamento de Gramsci nos referidos cursos, o que nos indica vários elementos e pistas para afirmar que esse intelectual tem importantes contribuições para pensar a Educação e a formação docente na atualidade.

Na análise empírica, constatamos que nos CPe estudados o pensador italiano está presente em projetos de formação, mas não como referência teórica direta e recorrente. Gramsci não é usado como referência teórica explícita nos debates da práxis na licenciatura. Sua presença está principalmente em componentes curriculares do tipo disciplinas e, nessas, majoritariamente com menções

exclusivamente em bibliografias, nem sempre com referências do autor, mas sobre ele, em publicações de outros pesquisadores.

Nas contribuições gramscianas mais recorrentes apropriadas pelas IES se encontram: a função social dos intelectuais orgânicos como formadores das classes subalternas; a questão da sua teoria pedagógica, contemplando seu entendimento da educação em sentido mais amplo; a função social da escola; a organização do trabalho pedagógico, na defesa pela escola unitária e do trabalho como princípio educativo. Essas questões aparecem de forma mais desenvolvida em Gramsci, principalmente, nos *Cadernos 4*, *11* e *12* (Gramsci, 2024; Semeraro, 2021).

Reconhecemos e valorizamos o esforço dos CPe em contar com Gramsci para pensar a formação de professores. No entanto, o conhecimento de seu pensamento ainda é incipiente e escasso, pouco abordado na formação. Possivelmente, a realidade de outros estados e regiões do país não deve ser diferente da encontrada na Região Sul. Se o Curso que mais se debruça em estudar Educação, por ser seu objeto central de estudo, dialogando com várias outras áreas de conhecimento, pouco dialoga com o pensamento gramsciano, quiçá as outras licenciaturas e as IES privadas.

A pouca e confusa incidência de Gramsci nos CPe, assim como de outros intelectuais importantes afinados com a perspectiva teórica do materialismo histórico-dialético, tem muito a nos dizer. Desmonta, inclusive, a retórica de movimentos conservadores que tentam emplacar o discurso de que teríamos a dominação do pensamento marxista nas universidades públicas e na formação de professores, que demandaria uma vigilância e uma caça aos "comunistas". Dessa forma, ainda que os CPe tenham discursos progressistas e afirmem compromisso com a escola pública, isso não implica afirmar que haja predomínio da corrente teórica supracitada, ainda mais nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Em síntese, consideramos ainda pequena e aproximativa a influência de Gramsci na formação de professores, mas o reconhecemos como um intelectual com profícua e inspiradora contribuição ainda a ser explorada.

Agradecimentos:
Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, campus Niterói pela oportunidade de realização do estágio de pós-doutoramento realizado em 2025.

Declaração de uso de IA na pesquisa
Não foi feito uso de IA em nenhuma das etapas da pesquisa ou na produção deste texto.

Referências

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília: CNE, 2024. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. *Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC, 2015.

CHAVES, Priscila M.; TITTON, Mauro; GUIMARÃES, André R. Apresentação do Dossiê Aparelhos Privados de Hegemonia na educação pública. *Educação Em Foco*, *30* (Dossiê Temático), e30067, 2025. https://doi.org/10.34019/2447-5246.2025.v30.51100. Acesso em: 01 mar. 2026.

COUTINHO, Carlos Nelson. *De Rousseau a Gramsci.* São Paulo: Boitempo, 2011.

DEL ROIO, Marcos. *Gramsci*. Periferia e subalternidade. São Paulo: USP, 2022.

EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji (Org.). *A formação de Professores no Brasil*: leituras a contrapelo. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2017. Disponível em: https://gepeto.ced.ufsc.br/2018/03/14/leituras-a-contrapelo/. Acesso em: 01 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESU, Gianni. *Antonio Gramsci*. O homem filósofo. Tradução Rita M. Coitinho. São Paulo: Boitempo, 2020.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*: obra completa. tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. Disponível em: https://l1nq.com/i34UM. Acesso em: 01 fev. 2026.

GRAMSCI, Antonio. *Concepção Dialética da História*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da Cultura*. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, Antônio. *Um homem no buraco*. Tradução Daniela Mussi. Ilustração Raysa Fontana. São Paulo: Boitatá, 2023.

JACOMINI, Márcia A. Apropriação e usos do pensamento de Antonio Gramsci sobre Educação em trabalhos acadêmicos. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 31, e20180117, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0117. Acesso em: 10 jan. 2026.

JESUS, Antonio Tavares. *O pensamento e a prática escolar em Gramsci.* 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LAMOSA, Rodrigo. As frentes de ação da classe dominante na educação: entre o Todos Pela Educação e a ideologia Escola Sem Partido. *In:* LAMOSA, Rodrigo (org.). *Classe dominante e educação em tempos de pandemia*: uma tragédia anunciada. Parnaíba: Terra sem Amos, 2020. Disponível em: https://l1nq.com/nhQSL. Acesso em: 01 fev. 2026.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (Org.). *Dicionário gramsciano* [recurso eletrônico]: (1926-1937). Tradução de Ana Maria Chiarini *et al.*; revisão técnica Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Boitempo, 2017.

LOSURDO, Domenico. *Antonio Gramsci*: do liberalismo ao "comunismo crítico. 2. ed. Tradução de Teresa Ottoni. Rio de Janeiro, RJ: Renavan, 2011.

MALANCHEN, Júlia. Oportunismo do capital e a precarização da educação pública via EaD: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. *Revista Pedagogia*: cotidiano ressignificado – Educação e Novas

Tecnologias: do passado ao futura a educação que queremos no presente, [*S. l.*], v. 1, n. 4. p. 15-34, 2020. Disponível em: htpps://www.rpcr.com.br/index.php/revista_rpcr/article/view/1/1. Acesso: em 17 jun. 2025.

MANACORDA, Mario Alighiero. *O princípio educativo em Gramsci* – Americanismo e Conformismo. Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARTINS, André Silva; MARCASSA, Luciana Pedrosa; SILVA, Mariléia Maria da. Apresentação do Dossiê "As contribuições teórico-metodológicas de Lenin e Gramsci para a educação contemporânea". *PerCursos*, Florianópolis, v. 25, e0200, 2024. DOI: 10.5965/19847246252024e0200. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/26673. Acesso em: 18 fev. 2026.

MARTINS, André; NEVES, Lucia Maria W. (Org.). *Educação Básica:* tragédia anunciada? São Paulo, SP: Xamã, 2015.

MASSON, Gisele; LIMA, Michelle F. Aparelhos Privados de Hegemonia: estratégias de atuação nas políticas de formação continuada de professores. *Educação em Foco*, [*S. l.*], v. 30 (Dossiê Temático), e30081, 2025. https://doi.org/10.34019/2447-5246.2025.v30.48587. Acesso em: 12 jan. 2026.

MINHOTO, Maria Angélica P.; BIELSCHOWSKY, Carlos E.; AGUIAR, Thiago Borges de. Expansão e mercantilização dos Cursos de Pedagogia: deformação em larga escala de futuros pedagogos. *EDUR - Educação em Revista*, [*S. l.*], v. 40, e42261, 2024 DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469842261 Acesso em: 12 jan. 2026.

MORAES, Maria Célia M. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. *Revista Portuguesa de Educação*. CEEP: Universidade de Minho, 2001.

NEVES, Lucia Maria W. (Org.). *A nova pedagogia da hegemonia*. Estratégias do Capial para educar o consenso. São Paulo, SP: Xamã, 2005.

NOSELLA, Paolo. *A escola de Gramsci.* 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

PORTELINHA, Ângela Maria S.; BRAIDO, Luiza da S.; ORZECHOWSKI, Suzete T. (Org.). *Dimensões formativas de Cursos de Pedagogia da Região Sul do Brasil*. Jundiaí-SP: Paco, 2024.

ROSÁLIO, Deise; FRESU, Gianni; ALIAGA, Luciana. *Filosofia da Práxis e tradutibilidade*: o legado de Gramsci na América Latina. Rio de Janeiro, RJ: IGS-Brasil; Lutas Anticapital, 2025.

SAVIANI, Dermeval. *Educação*: do senso comum à consciência filosófica. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEKI, Allan Kenji; SOUZA, Artur; EVANGELISTA, Olinda. A formação docente superior Hegemonia do capital no Brasil. *Revista Retratos da Escola*, Brasília [DF], v. 11, n. 21, p. 447-467, jul./dez. 2017. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/812/pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

SEMERARO, Giovanni. Filosofia da práxis e (neo)pragmatismo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro [RJ], v. 29, p. 28-39, 2005.

SEMERARO, Giovanni. (Neo)marxismo e (neo)pragmatismo no século XXI. *Cadernos Cemarx*, [IS. L.I], v. 3, p. 51-70, 2006a.

SEMERARO, Giovanni. *Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis*. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006b.

SEMERARO, Giovanni. A práxis de Gramsci e o pragmatismo de Dewey. *Revista de Educação Pública*, [*S. l.*], v. 17, p. 119-130, 2008.

SEMERARO, Giovanni. *Intelectuais, educação e escola*: um estudo do caderno 12 de A. Gramsci. vol. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

SHIROMA, Eneida *et al*. A tragédia docente e suas faces. *In:* EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji (Orgs.). *A formação de Professores no Brasil*: Leituras a contrapelo. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2017, p.17-58. Disponível em: https://gepeto.ced.ufsc.br/2018/03/14/leituras-a-contrapelo/. Acesso em: 12 jan. 2026.

SIMIONATTO, Ivete. *Gramsci.* Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC; São Paulo, SP: Cortez, 2004.

TRICHES, Jocemara. Formação docente em Cursos de Pedagogia: questões em torno da agenda do capital. *In:* EVANGELISTA, Evangelista; SEKI, Allan K. (Orgs.). *Formação de professores no Brasil*: leituras a contrapelo. vol. 1. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2017. p. 233-274.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VIEIRA, Nívea S.; LAMOSA, Rodrigo. *Todos pela Educação?* Uma década de ofensiva do capital sobre as escolas públicas. Curitiba, PR: Appris, 2020.